Cultura artística 2016

Orquestra Filarmônica de Viena

REGÊNCIA Valery Gergiev

CREDIT SUISSE

Qual o som do compromisso com a música?

O Credit Suisse também ouve atentamente, quando se trata de música clássica.
É por isso que somos, com muito orgulho, patrocinadores da Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com/sponsoring

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 2016

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Orquestra Filarmônica de Viena

REGÊNCIA **Valery Gergiev**

ROLEX

Parceiro oficial da
Orquestra Filarmônica de Viena

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

GIOCONDA BORDON 3

PROGRAMA 4

NOTAS SOBRE O PROGRAMA 6
Sérgio Assumpção

BIOGRAFIAS 12

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

PRESIDENTE Pedro Herz

DIRETORES Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo, Carlos Mendes Pinheiro Júnior, Fernando Carramaschi, Fernando Lohmann, Gioconda Bordon, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Claudio Sonder

VICE-PRESIDENTE Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Milú Villela, Pedro Herz, Pedro Parente, Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, George Zausner, João Lara Mesquita, José Zaragoza, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Roberto Baumgart, Salim Taufic Schahin, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Gioconda Bordon

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Marta Garcia

PROJETO GRÁFICO
Paulo Humberto L. de Almeida

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Floter & Schauff

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR Marin Alsop

REGENTE ASSOCIADO Celso Antunes

DIRETOR ARTÍSTICO Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Fábio Colletti Barbosa

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Antonio Carlos Quintella

DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE Fausto Augusto Marcucci Arruda

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES Mônica Cássia Ferreira GERENTE, Cristiano Gesualdo, Fabiane de Oliveira Araújo, Guilherme Vieira, Mariana de Almeida Neves, Regiane Sampaio Bezerra

APOIO A EVENTOS Felipe Lapa

DEPARTAMENTO TÉCNICO Karina Del Papa GERENTE, Angela da Silva Sardinha, Bianca Pereira dos Santos, Eliezio Ferreira de Araújo, Erik Klaus Lima Gomides

ILUMINAÇÃO Gabriel Barone, Edivaldo José da Silva

SONORIZAÇÃO Andre Vitor de Andrade, Fernando Vieira da Silva, Renato Faria Firmino

MONTAGEM Rodrigo Batista Ferreira

CONTROLADOR DE ACESSO Adailson de Andrade

INDICADOR Reginaldo dos Santos Almeida ENCARREGADO

REALIZAÇÃO

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

Bem-vindos a 2016

Sejam todos muito bem-vindos ao concerto de abertura da Temporada de 2016, uma das mais interessantes que a Cultura Artística promoveu nas últimas décadas. Neste ano, ouviremos cinco grandes orquestras — a primeira é a Filarmônica de Viena, uma das melhores do mundo —, com cinco extraordinários regentes, entre eles Valery Gergiev e Antonio Pappano, estrelas de primeira grandeza do universo musical, ambos pela primeira vez no Brasil.

Completam a série dois excelentes grupos de câmara, o Jerusalem Festival Chamber Ensemble e o Trondheim Soloists; dois solistas, Jean-Guihen Queyras e Leif Ove Andsnes, e um único quarteto de cordas, o prestigiado Ebène. Teremos ao mesmo tempo a intensidade sinfônica e a interpretação precisa de cameristas e solistas consagrados.

Nesta noite de estreia estamos diante da lendária Filarmônica de Viena, que integrou nossa temporada em 1999, dirigida por Lorin Maazel. Hoje, seu regente convidado é Valery Gergiev, figura polêmica e carismática, que adiciona ao espetáculo doses extras de adrenalina. O maestro russo tem mãos leves e dedos tremulantes, características inconfundíveis de um gestual que contrasta com a força poderosa que emana de seu corpo. Em um de seus ensaios disponíveis na internet é possível acompanhar trechos em que o regente fala sobre sua função: obter do coração da orquestra um tecido musical capaz de envolver a todos — maestro, instrumentistas e público — num único pensamento: a obra do compositor.

Por fim, mas não menos importante, a Cultura Artística gostaria de agradecer o inestimável apoio e a dedicação de todos vocês, que tornam possível a continuidade de nossas atividades e a realização de uma temporada tão marcante como a que se inicia hoje.

Desejamos a todos um ótimo concerto!

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 8 de março, terça-feira, 21h

Orquestra Filarmônica de Viena
Valery Gergiev REGÊNCIA

Richard Wagner (1813-1883)

Abertura da ópera *O holandês voador* *c. 9'*

Claude Debussy (1862-1918)

La Mer: três esboços sinfônicos *c. 25'*

I. De l'aube à midi sur la mer (Da alvorada ao meio-dia no mar)
II. Jeux de vagues (Jogo das ondas)
III. Dialogue du vent et de la mer (Diálogo do vento com o mar)

intervalo

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Quadros de uma exposição *c. 35'*

Com orquestração de Maurice Ravel (1875-1937)

Promenade
1. Gnomus
Promenade
2. Il vecchio castello
Promenade
3. Tuileries
4. Bydlo
Promenade
5. Ballet des poussins dans leurs coques
6. Samuel Goldenberg e Schmuÿle
7. Limoges – Le Marché
8. Catacombæ (Sepulcrum romanum) e Cum mortuis in língua mortua
9. La cabane sur des pattes de poule (Baba-Yaga)
10. La Grande Porte de Kiev

Cultura artística

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 9 de março, quarta-feira, 21h

Orquestra Filarmônica de Viena
Valery Gergiev REGÊNCIA

Richard Wagner (1813-1883)

Da ópera *Parsifal*

Prelúdio (1º ato) *c. 13'*

Encantamento de Sexta-feira Santa (3º ato) *c. 12'*

intervalo

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840-1893)

Sinfonia Manfredo em si menor, op. 58 *c. 48'*

I. Lento lugubre
II. Vivace con spirito
III. Andante con moto
IV. Allegro con fuoco

Os concertos serão precedidos do **Momento Musical**, palestra de Irineu Franco Perpetuo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2016 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
Instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.com.br

Notas sobre o programa

Sérgio Assumpção

Richard Wagner (1813-1883)
Abertura da ópera *O holandês voador (1843)*

Um navegador holandês, punido por Deus por blasfêmia, estará para sempre apartado de sua pátria, a menos que seja abençoado pelo amor e pela fidelidade de uma mulher. Eis a trama central de *Der fliegende Holländer*, que anuncia a redenção pelo amor.

É provável que Wagner tenha concebido este drama musical a partir de duas fontes: um texto do poeta alemão Heinrich Heine (1797-1856), *Das memórias do senhor de Schnabelewopski* (1833), escrito com base numa já antiga lenda; e uma arriscada e turbulenta travessia marítima de Riga a Londres, realizada pelo compositor em 1839, durante a qual tempestades furiosas açoitaram seu navio, transformando o que seria uma viagem de oito dias numa perigosa aventura de seis semanas.

Eis, portanto, as duas grandes ideias expressas já em sua *Abertura*: o poder e a energia do mar e a promessa de redenção.

A ópera foi composta em 1840-1, mas a concepção da *Abertura* deu-se por último, e nela Wagner aproveita diversos temas utilizados ao longo da obra. A estreia ocorreu em Dresden, em 02 de janeiro de 1843.

Claude Debussy (1862-1918)
La Mer: três esboços sinfônicos (1905)

"Eu não ouvi, não vi e não senti o mar" — assim manifestou-se o crítico musical francês Pierre Lalo (1866-1943), ao ouvir *La Mer*, de Claude Debussy, obra composta entre 1903 e 1905, e que recebeu do próprio compositor o subtítulo *Três esboços sinfônicos*. De fato, se o ouvinte espera ver-se diante de uma simples imitação dos sons do mar, provavelmente não terá chance de penetrar a obra.

Segundo Paul Griffiths (1947), "no espírito de Debussy as técnicas consagradas constituíam um obstáculo à expressão, elas impunham o

chavão e o artifício; (...) o fluxo mais livre que ele conseguiu, tanto na sensibilidade quanto na técnica (sendo as duas inseparáveis), tinha mais possibilidades de refletir as concatenações alusivas e esquivas da mente".

Para Debussy, as estruturas do sistema tonal predispunham a uma música de estrutura lógico-narrativa que ele gostaria de evitar. Portanto, valeu-se de escalas diversas, como a pentatônica e a de tons inteiros; evitou as resoluções harmônicas tradicionais, preferindo que os acordes fossem ouvidos por sua cor própria e aceitando, por exemplo, formações paralelas de 7ªs e 9ªs; usou o timbre como parâmetro fundamental da composição, com orquestração inovadora e ousada; e valeu-se de ritmos e sobreposições rítmicas por seu efeito diluidor dos ciclos reiterados que o compasso ordinário previa.

A associação espontânea de ideias, talvez mais do que o parentesco com a pintura impressionista, parece nos aproximar do universo fluido e onírico de Debussy. Ao contrário da retórica beethoveniana, que não nos deixa duvidar da força e coerência de seus argumentos e sempre nos leva ao porto seguro da tônica reiterada ao final, com Debussy temos antes um convite ou mesmo uma sugestão: "Gostaria de seguir-me?".

E, ao estranhamento de Pierre Lalo, uma frase do próprio compositor pode oferecer-nos resposta: "Eu desejaria para a música uma liberdade que lhe é talvez mais inerente do que a qualquer outra arte, não se limitando a uma reprodução mais ou menos exata da natureza, mas às misteriosas correspondências entre a Natureza e a Imaginação".

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Quadros de uma exposição (1874)

Orquestração (1922): Maurice Ravel (1875-1937)

Tendo estudado piano com sua mãe desde os seis anos de idade, Modest Petrovich Mussorgsky foi aluno de composição musical de Mily Balakirev e, levado por este, integrou o Grupo dos Cinco, famoso círculo de compositores nacionalistas russos do qual faziam parte, além de Balakirev e Mussorgsky, os compositores Alexander Borodin, César Cui e Nikolai Rimsky-Korsakov. Aos poucos, entretanto, a linguagem de Mussorgsky tornou-se bastante pessoal e ele passou a ser considerado um dos mais originais compositores russos. Além de *Quadros de uma exposição*, são muito conhecidas suas obras *Boris Godunov* (ópera) e *Uma noite no Monte Calvo* (poema sinfônico).

Quadros de uma exposição nasceu como suíte para piano solo em dez movimentos, aos quais se soma uma *Promenade* que, reaparecendo intermitentemente, sempre o faz com variações. A obra foi composta em homenagem ao arquiteto e pintor Viktor Hartmann, súbita e precocemente falecido aos 39 anos, em 1873.

A amizade entre Mussorgsky e Hartmann nascera tendo como pano de fundo a defesa de uma arte essencialmente russa, expressa em cores fortemente nacionalistas. Logo após o falecimento de Hartmann, seus amigos — em sua maioria artistas, Mussorgsky entre eles —, liderados por Vladimir Stasov (um influente crítico de arte russo), organizaram uma mostra. Entre pinturas e desenhos, mais de quatrocentos trabalhos de Hartmann foram expostos na Academia de Belas Artes de São Petersburgo, em fevereiro e março de 1874.

Ao visitar a exposição, Mussorgsky vislumbrou sua composição completa. A obra ganhou forma em junho de 1874, numa escrita pianística vigorosa e virtuosística. Dez movimentos com estruturas e caracteres específicos foram compostos e nomeados a partir de quadros de Hartmann. A *Promenade*, com sua melodia composta sobre escala pentatônica e em ciclos iniciais de onze tempos, está fortemente impregnada de raízes folclóricas russas, e descreve o estado de espírito de Mussorgsky enquanto visitava a exposição: "Minha fisionomia pode ser vista nos interlúdios", escreveu ele a Stasov.

Em pouco tempo a obra tornou-se conhecida, especialmente pelo forte impacto que causou na audiência. Seguiram-se diversas transcrições, muitas delas para grande orquestra. A orquestração mais conhecida e que passou a integrar definitivamente o repertório de concerto foi realizada em 1922, por Maurice Ravel. O mestre francês das cores orquestrais tomou para si a empreitada a partir da encomenda do grande regente russo Serge Koussevitzky. Em 1930, a Boston Symphony Orchestra, sob a batuta de Koussevitzky, fez a primeira gravação da obra com a orquestração de Ravel.

Richard Wagner (1813-1883)
***Prelúdio* e *Encantamento de Sexta-feira Santa*, da ópera *Parsifal* (1882)**

Reformador da ópera, o alemão Richard Wagner rompeu com a estrutura ária/recitativo que sustentara o drama lírico até então. Em seu lugar instaurou um moto-contínuo no qual os temas, associados a

personagens e a situações, metamorfoseiam-se segundo as características psico-emocionais da narrativa. Esses motivos condutores, os *leitmotive*, garantem a coerência musical desejada e permitem o aprofundamento da relação entre texto e música.

Wagner sempre escrevia seus próprios libretos e julgava que, na ópera, todas as artes deviam ser amalgamadas até desaparecerem por completo enquanto manifestações individuais, fundindo-se no que ele designou *Gesamtkunstwerk*, termo que bem pode ser traduzido por "obra de arte total".

Último drama musical wagneriano, *Parsifal* estreou em Bayreuth em 1882, tendo como fonte para o libreto um poema épico do século XIII, de autoria de Wolfram von Eschenbach, que trata das lendas relativas ao Santo Graal. A proteção ao cálice sagrado é comprometida pela fraqueza dos homens, sendo ao final restaurada por Parsifal, o inocente casto (também chamado Percival ou Perceval, um dos cavaleiros da távola do rei Arthur). A simbologia cristã convive, em *Parsifal*, com influências orientais, especialmente o Budismo, com o qual Wagner tivera contato pela leitura de Schopenhauer.

Da ópera, escrita em três atos, dois momentos orquestrais têm sido executados em concertos sinfônicos: o *Prelúdio*, que inicia a obra, e *O Encantamento de Sexta-feira Santa*, do 3º ato, que celebra a redenção sacrificial do mundo ofertada pelo Redentor. Neles podemos notar a linguagem wagneriana em sua plenitude, num universo musical já delineado desde *Tristão e Isolda*, com fluxo melódico contínuo, cromatismo, adiamento das resoluções harmônicas e uso do *leitmotiv*.

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840-1893)
Sinfonia Manfredo em si menor, op. 58 (1885)

"A sinfonia tem se mostrado imensa, séria, difícil, absorvendo todo o meu tempo, algumas vezes até a absoluta exaustão; mas uma voz interior diz-me que meu trabalho não será em vão e que esta será, talvez, a melhor de minhas obras sinfônicas." Com essas palavras Tchaikovsky descreve (em carta a Emilia Pavlovskaya) seu estado de espírito enquanto compunha a *Sinfonia Manfredo*, em 1885. Mas os fatos que o levaram a debruçar-se sobre *Manfredo* deram-se muito antes.

Manfred: a dramatic poem foi escrito em 1816-17 por Lord Byron (1788-1824), contendo elementos sobrenaturais, bem ao gosto da Ingla-

terra da época, e foi chamado por seu autor de "drama metafísico". Há quem identifique, entretanto, sugestões autobiográficas em *Manfredo*.

Em 1816, Byron mudou-se para a Suíça, após ter praticamente fugido de Londres. Seu casamento com Annabella Milbanke fracassara escandalosamente, em meio a rumores de uma relação incestuosa que o poeta teria mantido com sua meia-irmã, e grande parte da sociedade londrina fazia questão de manifestar-lhe seu repúdio e animosidade. Na Suíça, Byron refugiou-se em Villa Diodati e, em setembro, fez um passeio pelos Alpes berneses.

Personagem fáustico da obra byroniana, Manfredo é um nobre que reside nos Alpes berneses e vive atormentado por misteriosa e jamais explicitada culpa, cuja origem parece remontar à morte de sua amada, Astarte. Esmagado por seus pensamentos, Manfredo apela a espíritos e flerta com o suicídio diversas vezes. Ao final, negando-se a expiar sua culpa pela redenção religiosa e decidido a não submeter-se aos espíritos malignos, opta pela morte, dizendo ao abade de St. Maurice: "Velho, morrer não é tão difícil assim."

Na temporada de inverno de 1867-8, o compositor francês Hector Berlioz (1803-1869) esteve na Rússia, onde apresentou seu poema sinfônico *Haroldo na Itália*, composto a partir do poema *Childe Harold's Pilgrimage*, de Lord Byron. Além da concepção desta obra em quatro movimentos ter-se revelado auspiciosa aos músicos russos, impressionou da mesma forma o grande crítico literário e de arte Vladimir Stasov, que escreveu cenas também inspirado por Lord Byron, tomando o poema *Manfred* como ponto de partida.

Stasov enviou seu texto ao compositor nacionalista Mily Balakirev, líder do já citado Grupo dos Cinco, famoso círculo de compositores russos que buscavam na música nacionalista a afirmação de seus valores mais autênticos. Balakirev não aceitou a empreitada, mas decidiu remeter os escritos ao próprio Berlioz que, entretanto, recusou o trabalho, justificando não poder dedicar-se ao projeto devido à avançada idade e frágil saúde. O texto retornou a Balakirev que, anos mais tarde, entre 1881-82, decidiu convencer Tchaikovsky a abraçar a ideia, após impressionar-se com sua *Fantasia-Abertura* de *Romeu e Julieta* (1880).

Tendo primeiramente declinado, Tchaikovsky por fim aceitou a ideia, embora recusando algumas sugestões e mesmo o esquema de tonalidades proposto por Balakirev. Ao recusar tais orientações, Tchaikovsky buscava afastar-se de uma concepção muito próxima à de Hector Berlioz, optando por uma abordagem mais pessoal. Isso não o impediu, entretanto,

de utilizar um tema recorrente por toda a obra, à maneira da *idée fixe* do compositor francês.

Composta entre maio e setembro de 1885, a sinfonia *Manfredo* foi dedicada a Balakirev e estreada em Moscou em 23 de março de 1886 (algumas fontes citam o dia 11 do mesmo mês), sob regência de Max Erdmannsdörfer. Com duração aproximada de 58 minutos, a sinfonia prevê uma grande orquestra, na qual se destaca a utilização de duas harpas, um naipe de percussão generoso para a época e até mesmo um órgão, que aparece apenas nos compassos finais da obra.

No primeiro movimento, *Lento lugubre*, a música é dramática. O tema inicial, associado ao protagonista, será recorrente em toda a obra, à maneira de Berlioz. A música descreve Manfredo vagando pelos Alpes, tomado por questões fatalistas e atormentado pela angústia e culpa que torturam sua alma diante da morte de sua amada Astarte. Clamando por ela nos Alpes, ouve apenas o eco de sua própria voz como resposta. Transtornado, penetra nos segredos da magia e faz contato com espíritos do inferno, os quais, entretanto, não conseguem aplacar seu sofrimento, pois que não podem mudar o passado.

O segundo movimento, *Vivace con spirito*, tem caráter mais leve e mesmo delicado. Aqui a Fada Alpina aparece a Manfredo, sob um arco-íris em meio a uma cachoeira. Já o terceiro movimento, *Andante con moto*, volta-se à vida pobre e simples dos habitantes da montanha. Um clima pastoril impregna todo o movimento.

No quarto e último movimento, *Allegro con fuoco*, Manfredo desce aos domínios subterrâneos e diabólicos de Arimane, onde acontecem orgias, e depara-se com o fantasma de sua amada Astarte. A visão de tal cena acentuará o caráter trágico da música. Entra o timbre de órgão, anunciando a tomada de decisão de Manfredo. A atmosfera indica que sua opção pela morte finalmente parece tê-lo libertado do sofrimento, e há certo regozijo interior em enfrentar o fim.

Mestre e bacharel em música pela USP, o maestro Sérgio Assumpção realizou destacado trabalho como regente titular da Filarmônica de São Caetano do Sul (2009-2014). Atualmente, é regente dos coros adultos do Colégio Visconde de Porto Seguro e professor na Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

Orquestra Filarmônica de Viena

A Orquestra Filarmônica de Viena representa a própria tradição da música orquestral europeia. Durante a segunda metade do século XIX a capital do império austro -húngaro foi uma das principais protagonistas da vida artística e cultural da Europa. Teatros com temporadas de óperas e de concertos sinfônicos reuniam nobres, burgueses e intelectuais, e se tornaram os novos templos de cultura e prestígio social. A estreia da Philharmonic Academy (o primeiro nome da célebre orquestra vienesne) deu-se em 28 de março de 1842, sob a regência de Otto Nicolai, que permaneceu à frente do grupo por cinco anos. Doze anos depois, em 1860, sob a liderança de Karl Eckert, a orquestra começou a trabalhar intensamente, desenvolvendo a sonoridade inigualável que a coloca como uma das melhores do mundo — senão a melhor. Grandes marcos da música de concerto fazem parte de sua trajetória de mais de 170 anos, como estreias de peças de Beethoven, Brahms, Bruckner, Mahler e Richard Strauss.

A Filarmônica de Viena funciona como uma empresa na qual os músicos são os acionistas e responsáveis por todas as decisões, tomadas por um comitê eleito periodicamente e composto por 12 integrantes com cargos executivos. O sistema de seleção dos instrumentistas é bastante rigoroso: primeiramente, é preciso que o candidato seja aceito como membro da Orquestra da Ópera de Viena para, três anos mais tarde, adquirir o direito de integrar a Filarmônica.

Um de seus mais notórios dirigentes foi Hans Richter, o lendário maestro que dirigiu a estreia da tetralogia *O Anel de Nibelungo*, de Richard Wagner, em Bayreuth, em 1876. Ele comandou a orquestra entre 1875 e 1898 e foi substituído por Gustav Mahler. Subsequentemente, vieram Felix von Weingartner, Wilhelm Furtwängler e Clemens Krauss.

Desde 1933 a orquestra não trabalha com um maestro titular, mas com diversos regentes de grande prestígio, como Mariss Jansons, Semyon Bychkov, Daniel Barenboim e Christian Thielemann, entre outros.

O russo Valery Gergiev, uma celebridade do mundo musical, diretor do Teatro Mariinsky, será o titular da filarmônica nesta turnê mundial.

TERRY LINKE

Saiba mais

Na virada de 2015 para 2016, o tradicional Concerto de Ano Novo realizado pela Filarmônica de Viena foi dirigido por Mariss Jansons, que já esteve à frente do evento em 2006 e em 2012. O espetáculo é transmitido para 50 milhões de telespectadores em 90 países – no Brasil foi exibido pela TV Cultura.

Os concertos foram viabilizados pela Harrison Parrott Ltd London.

Valery Gergiev

Nascido em Moscou, em 1953, Valery Gergiev cresceu em Vladikavkaz, na Ossétia, região do Cáucaso. Começou seus estudos de piano na infância, mas já na adolescência optou pela carreira de regente. Estudou no Conservatório de São Petersburgo de 1972 a 1977 e foi aluno de Ilya Musin, um dos maiores professores russos de regência. Ainda como estudante, em 1975, venceu a All--Union Conductors Competition em Moscou, e, no ano seguinte, a Herbert von Karajan Conducting Competition, em Berlim. Em 1977, aos 24 anos, foi nomeado assistente de Yuri Temirkanov, diretor do Teatro da Ópera de Kirov, onde um ano mais tarde faria sua estreia regendo a ópera *Guerra e Paz*, de Prokofiev.

Em 1988, Temirkanov assumiu a Orquestra de São Peterburgo, deixando a direção do Kirov nas mãos de seu jovem assistente. Desde então, o carismático Gergiev tem trabalhado incansavelmente e pertence à lista exclusiva dos principais regentes do mundo. Em tempos de abertura política, assim que tomou posse como diretor do Kirov (hoje Teatro Mariinsky), Gergiev passou a organizar turnês internacionais. O Mariinsky, atualmente um complexo cultural com 3 salas de espetáculos, conta também com o Mariinsky Concert Hall, aberto ao púbico em 2006, e com o luxuoso e monumental Teatro Mariinsky II, desenhado pelo arquiteto canadense Jack Diamond e inaugurado em maio de 2013.

Com agenda disputadíssima pelas principais orquestras do mundo, Gergiev costuma se apresentar no papel de regente convidado, como no caso da Filarmônica de Viena. Atuou como diretor principal da Orquestra Sinfônica de Londres até o ano passado; de 1995 a 2007 esteve à frente da Filarmônica de Rotterdam e foi também o principal regente convidado da Metropolitan Opera House, de Nova York, de 1997 a 2008.

Além de diretor artístico do Mariinsky, Gergiev é regente principal da World Orchestra for Peace; diretor musical da Filarmônica de Munique, fundador e diretor do Festival Noites Brancas, de São Petersburgo, e do Gergiev Festival de Rotterdam. Recebeu inúmeros prêmios, tais como o People's Artist of Russia; o The Order of the Netherlands Lion, concedido pelo governo holandês, e o Ordre National de la Légion d'Honneur, concedido pela França.

ALEXANDER SHAPUNOV

Saiba mais

Em 2009, Valery Gergiev criou o selo Mariinsky, que registra ao vivo as gravações realizadas na sala de concertos, assim como óperas e balés do repertório russo apresentados nas outras casas de espetáculo do Teatro Mariinsky.

THE VIENNA PHILHARMONIC ORCHESTRA IN THE GOLDEN HALL OF THE SOCIETY OF FRIENDS OF MUSIC IN VIENNA.

WIENER PHILHARMONIKER
1842

THIS WATCH HAS SEEN MUSIC THAT MOVES.
AND TRADITIONS UNCHANGED.

OYSTER PERPETUAL DAY-DATE 40

ROLEX

Orquestra Sinfônica de Viena
Valery Gergiev REGÊNCIA

SPALLAS
Rainer Küchl
Rainer Honeck
Volkhard Steude
Albena Danailova

PRIMEIROS VIOLINOS
Hubert Kroisamer
Josef Hell
Jun Keller
Daniel Froschauer
Maxim Brilinsky
Eckhard Seifert
Clemens Hellsberg
Erich Schagerl
Martin Kubik
Milan Šetena
Martin Zalodek
Kirill Kobantschenko
Wilfried Hedenborg
Johannes Tomböck
Pavel Kuzmichev
Isabelle Ballot
Andreas Großbauer
Olesya Kurylyak
Thomas Küblböck *
Alina Pinchas *

SEGUNDOS VIOLINOS
Raimund Lissy
Tibor Kovác
Christoph Koncz
Gerald Schubert
Helmut Zehetner
Patricia Koll
George Fritthum
René Staar
Alexander Steinberger
Harald Krumpöck
Michal Kostka
Benedict Lea
Marian Lesko
Johannes Kostner
Martin Klimek
Jewgenij Andrusenko
Shkëlzen Doli
Dominik Hellsberg
Holger Groh
Adele Frasineanu *
Benjamin Morrison *

VIOLAS
Heinrich Koll
Tobias Lea
Christian Frohn
Wolf-Dieter Rath
Robert Bauerstatter
Gerhard Marschner
Mario Karwan
Martin Lemberg
Elmar Landerer
Innokenti Grabko
Michael Strasser
Ursula Ruppe
Thilo Fechner
Thomas Hajek
Daniela Ivanova
Sebastian Führlinger

VIOLONCELOS
Tamás Varga
Robert Nagy
Péter Somodari *
Raphael Flieder
Csaba Bornemisza
Gerhard Iberer
Wolfgang Härtel
Eckart Schwarz-Schulz
Stefan Gartmayer
Ursula Wex
Sebastian Bru
Edison Pashko
Bernhard Hedenborg
David Pennetzdorfer *

CONTRABAIXOS
Herbert Mayr
Christoph Wimmer
Ödön Rácz
Jerzy (Jurek) Dybal
Iztok Hrastnik
Alexander Matschinegg
Michael Bladerer
Bartosz Sikorski
Jan-Georg Leser
Jedrzej Górski
Filip Waldmann
Elias Mai

HARPAS
Charlotte Balzereit
Anneleen Lenaerts

FLAUTAS
Dieter Flury
Walter Auer
Karl-Heinz Schütz
Günter Federsel
Wolfgang Breinschmid
Karin Bonelli

PRESENTED BY

OBOÉS

Martin Gabriel
Clemens Horak
Harald Hörth
Alexander Öhlberger
Wolfgang Plank
Herbert Maderthaner

CLARINETES

Ernst Ottensamer
Matthias Schorn
Daniel Ottensamer
Norbert Täubl
Johann Hindler
Andreas Wieser

FAGOTES

Štepán Turnovský
Harald Müller
Michael Werba
Wolfgang Koblitz
Benedikt Dinkhauser

TROMPAS

Ronald Janezic
Manuel Huber
Josef Reif *
Sebastian Mayr
Wolfgang Lintner
Jan Jankovic
Wolfgang Vladár
Thomas Jöbstl
Wolfgang Tomböck
Lars Michael Stransky

TROMPETES

Martin Mühlfellner
Stefan Haimel
Jürgen Pöchhacker
Hans Peter Schuh
Reinhold Ambros
Gotthard Eder

TROMBONES

Dietmar Küblböck
Wolfgang Strasser *
Mark Gaal
Johann Ströcker

TUBAS

Paul Halwax
Christoph Gigler

PERCUSSÃO

Anton Mittermayr
Erwin Falk
Klaus Zauner
Oliver Madas
Benjamin Schmidinger
Thomas Lechner

APOSENTADOS

Volker Altmann
Roland Altmann
Roland Baar
Franz Bartolomey
Walter Barylli
Georg Bedry
Roland Berger
Bernhard Biberauer
Walter Blovsky
Gottfried Boisits
Wolfgang Brand
Reinhard Dürrer
Rudolf Degen
Alfons Egger
Fritz Faltl
Johann Fischer
Jörgen Fog
Gerhard Formanek
Herbert Frühauf
Wolfram Görner
Peter Götzel
Dietfried Gürtler
Wolfgang Gürtler
Heinz Hanke
Bruno Hartl
Richard Heintzinger
Josef Hell
Wolfgang Herzer
Werner Hink
Günter Högner
Roland Horvath
Josef Hummel
Willibald Janezic
Karl Jeitler
Rudolf Josel
Erich Kaufmann
Gerhard Kaufmann
Harald Kautzky
Ferdinand Kosak
Burkhard Kräutler
Edward Kudlak
Manfred Kuhn
Walter Lehmayer
Anna Lelkes
Gerhard Libensky
Erhard Litschauer
Günter Lorenz
Gabriel Madas
Herbert Manhart
William McElheney
Horst Münster
Rudolf J. Nekvasil
Meinhart Niedermayr
Hans Novak
Hans P. Ochsenhofer
Reinhard Öhlberger
Ortwin Ottmaier
Peter Pecha
Friedrich Pfeiffer
Josef Pomberger
Kurt Prihoda
Helmuth Puffler
Reinhard Repp
Werner Resel
Franz Söllner
Milan Sagat
Herbert Schmid
Rudolf Schmidinger
Peter Schmidl
Wolfgang Schuster
Günter Seifert
Reinhold Siegl
Walter Singer
Helmut Skalar
Anton Straka
Gerhard Turetschek
Martin Unger
Peter Wächter
Hans Wolfgang Weihs
Helmut Weis
Alfred Welt
Ewald Winkler
Dietmar Zeman

(*) membros confirmados da Orquestra da Ópera de Viena que ainda não pertencem à associação da Filarmônica de Viena.

COMPANHIA AÉREA DA TURNÊ

REALIZAÇÃO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Cultura artística 2016

PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

Banco ORIGINAL

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BMA
BARBOSA MÜSSNICH ARAGÃO

Deutsche Bank

IGUATEMI
SÃO PAULO

MACHADO MEYER
ADVOGADOS

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

SÃO CARLOS
Empreendimentos e Participações S.A.

ULTRA

VEDACIT
impermeabilizantes

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

APOIO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Carmo e Jovelino Mineiro
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Daniel Feffer
Denise Pauli Pavarina
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Hélio Seibel
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
João e Odila Rabello
Jorge José Proushan z"l
Jorge Sidney e Nadia Atalla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Luiz e Sandra Setúbal
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lázaro de Mello Brandão
Macquarie
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marcos Braga Rosalino
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Marisa e Jan Eichbaum
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nelson Nery Junior
Olavo Setúbal Jr.
Orlandia
Otto Baumgart
Paulo Bruna
Paulo Proushan
Regis Edouard Alain Dubrule
Roberto Baumgart
Ursula Baumgart
6 Mecenas Anônimos

MANTENEDORES

Alexandre e Silvia Fix
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Kanji
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Edy Gomes Cassemiro
Erwin e Marie Kaufmann
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Henri Philippe Reichstul
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Michael Haradom
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Wolfgang Knapp
3 Mantenedores Anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Alfredo Rizkallah
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Marcondes Machado
Arnaldo Malheiros
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Carla e Jaime Pinsky
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Eduardo Simplicio da Silva
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando de Azevedo Corrêa
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Frederico Garcez Lohmann
Gerard Loeb
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henrique Lindenberg Neto
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
José Thales S. Rebouças
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Malú Pereira de Almeida
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Teresa Igel
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Marta D. Grostein

MV Pratini de Moraes
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia de Moraes
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Cezar Aragão
Paulo Guilherme Leser
Paulo Roberto Pereira da Costa
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria Graziano
Ruben Halaban
Sergio Luiz Macera
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i. m.*)
11 Benfeitores Anônimos

APOIADORES

Alberto M.R. Barros Neto
Alessandro e Dora Ventura
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
Anna Veronica Mautner
Arnoldo Wald
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carmen Guarini
Cássio Augusto Macedo da Silva
Charles e Sandra Cambur
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Daniela e Frederico Carramaschi
Edson Eidi Kumagai
Eduardo e Rafaela Queiros
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku
Eric Alexander Klug
Flavio e M. Lucia de Oliveira
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Frédéric de Mariz
Galícia Empreend. e Participações Ltda
Geraldo Medeiros-Neto
Guilherme Ary Plonski
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Horacio Mario Kleinman
Humberto de Andrade Soares
Irente Kantor
João Baptista Raimo Jr.
José Carlos Dias
José Francisco Kerr Saraiva
José Rubens Pirani
Junia Borges Botelho
Karen Macknow Lisboa
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Luci Banks Leite
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
M. Luiza Santari M. Porto
Marcello D. Bronstein
Marcos Pires Campos
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Maria Ines Galli
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Tereza e Rodolfo Antonio de Lara Campos
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Mathias Eggers Gorab
Mauro André Mendes Finatti
Omar Fernandes Aly
Patrícia Upton e Nelson Ascher
Paulo Emilio Pinto
Paulo Mordehachvili
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Plinio J. Marafon
Raquel Szterling Nelken
Raul Antonio Correa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Hering
Roberto Falzoni
Sandra e Charles Cambur
Teli Penteado Cardoso
Walter Jacob Curi
24 Apoiadores Anônimos

Lista atualizada em 23 de fevereiro de 2016

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para
amigos@culturaartistica.com.br
ou visite
www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Bradesco

BNDES

CREDIT SUISSE

SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Danielle Leão e Fernando Lohmann
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setúbal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO
Cultura artística
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

MAKSOUDPLAZA
UMA OBRA-PRIMA
O MAKSOUD PLAZA
apoia a temporada 2016 de
concertos Cultura Artística
AL. CAMPINAS, 150
BELA VISTA
SÃO PAULO . SP
MAKSOUD.COM
maksoud@maksoud.com.br

Avianca

A STAR ALLIANCE MEMBER

AMÉRICA E EUROPA

VOAMOS A 100 DESTINOS

ASSIM SE CONECTA A AMÉRICA LATINA

Avianca.com

LifeMiles

LifeMiles é uma marca registrada de LifeMiles Corp. Aplicam-se termos e condições do programa LifeMiles. Consulte-os em LifeMiles.com

Fischer

PARA NÓS, INVESTIR EM CULTURA É INVESTIR EM UM MUNDO MUITO MAIS ORIGINAL.

O dinheiro não move o mundo, mas o que você faz de original com ele transforma muitas coisas. É por isso que o Banco Original patrocina a cultura e incentiva todos os seus clientes a criarem uma nova relação com suas finanças.

Descubra um jeito novo de cuidar do seu dinheiro.

Banco ORIGINAL

Você é original. Esse banco é seu.
www.original.com.br

Homenagem da família Proushan
a Jorge J. Proushan
(1923-2015)

VML

Tratamos toda obra como um grande espetáculo.

VEDACIT®

impermeabilizantes

BAIN & COMPANY

Quando a estratégia encontra a música

Nos orgulhamos de patrocinar a Sociedade de Cultura Artística

QUEM CONHECE, CONHECE BDO

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- 21 escritórios no Brasil
- Audit | Tax | Advisory

www.facebook.com/bdobrazil
www.twitter.com/bdobrazil
www.instagram.com/bdo_brazil
www.bdobrazil.com.br

BDO

WW-CANN | ESTADÃO

coleção paladar
viagens gastronômicas

SEU DESTINO É COMER BEM.

TESTAMOS O MELHOR DA GASTRONOMIA
DE CADA DESTINO
PARA FAZER ESSE APLICATIVO.

(Sim, nós temos o emprego dos sonhos.)

As melhores dicas de restaurantes, bares, feiras e mercados de Nova York, Londres, Paris e Buenos Aires agora na sua mão. Tudo com o conhecimento, a experiência e a credibilidade da equipe Paladar do Estadão.

QUER SABER? ESTADÃO

Cultura artística 2016

8 E 9 DE MARÇO REGÊNCIA	Orquestra Filarmônica de Viena Valery Gergiev
7 E 8 DE MAIO REGÊNCIA PIANO	Orquestra da Academia Nacional Santa Cecilia Antonio Pappano Beatrice Rana
17 E 18 DE MAIO	Quarteto Ebène
4 E 5 DE JUNHO VIOLONCELO	Jean-Guihen Queyras
18 E 19 DE JUNHO PIANO	Jerusalem Festival Chamber Ensemble Elena Bashkirova
23 E 24 DE AGOSTO PIANO	Leif Ove Andsnes
10 E 11 DE SETEMBRO DIREÇÃO ARTÍSTICA TROMPETE	Trondheim Soloists Øyvind Gimse Tine Thing Helseth
26 E 27 DE SETEMBRO REGÊNCIA VIOLONCELO MEZZOSOPRANO	Orquestra Filarmônica de Hamburgo Kent Nagano Gautier Capuçon Mihoko Fujimura
16 E 18 DE OUTUBRO REGÊNCIA PIANO	Orquestra Tonhalle de Zurique Lionel Bringuier Nelson Freire
7 E 8 DE NOVEMBRO REGÊNCIA VIOLONCELO	Orquestra Gulbenkian Lawrence Foster Antonio Meneses

Programação e datas sujeitas a alterações.